

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

41

TRABALHOS EM
LINGÜÍSTICA
APLICADA

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Carlos Henrique de Brito Cruz

Coordenador Geral da Universidade: José Tadeu Jorge

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretora: Charlotte Marie Chambelland Galves

Diretora-Associada: Márcia Azevedo de Abreu

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Coordenadora: Maria Eugênia da Gama Alves Boaventura Dias

EQUIPE EDITORIAL (SP-IEL)

J.A. Duek - E.A. Santos - Luís Santos

Capa: Ivan Avelar

TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA é uma publicação semestral do Departamento de Lingüística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. A revista aceita colaboração de pesquisadores de outras Instituições na forma de artigos e resenhas. Os artigos, acompanhados de resumos em inglês, serão submetidos ao Conselho Editorial. Para remessa de originais, aquisição de números avulsos e assinaturas, dirigir-se a

Revista Trabalhos em Lingüística Aplicada

UNICAMP/IEL - Setor de Publicações

Caixa Postal 6045

13084-971 - Campinas - SP - Brasil

Fone/Fax: (019) 3788 1528

e-mail: *spublic@iel.unicamp.br*

<http://www.unicamp.br/iel>

PEDE-SE PERMUTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
ARTIGOS	
MARIA CARMEN AIRES GOMES Considerações sobre gêneros Híbridos, Mídia e Mudança Social	9
LILIANA CABRAL BASTOS & MARIA TEREZA LOPES DANTAS Construções Identitárias de Gênero na fala de uma Paciente Psiquiátrica/artesã: em busca da cura pelo trabalho	23
MARISA GRIGOLETTO Um dizer entre Fronteiras: o Discurso de Professores e Futuros Professores sobre a Língua Inglesa	39
REGINA CÉLIA DE CARVALHO PASCHOAL LIMA Concepções de Escrita nos PCNs de Língua Portuguesa e em um Curso de Formação de Professores	51
MARIA BERNADETE FERNANDES DE OLIVEIRA Sala de Aula de Língua e Práticas Cidadãs	65
BLANDINE RUI et MARC SOUCHON Analyse d'une Dynamique Interactionnelle Lecteur-Émetteur dans une situation de Communication Écrite Exolingue	75
COSME BATISTA DOS SANTOS A Construção do Conceito de Coerência Textual por professores em formação no semi-árido baiano	91
FÁBIO MADEIRA O Ensino da forma – Retomada a Discussão entre os Pesquisadores da Área de Aquisição de Língua Estrangeira	105

PEDRO HENRIQUE LIMA PRAXEDES FILHO

**The Lexico-grammatical Complexification level of the Interlanguage of
Brazilian Beginning EFL students: An Exploratory Study using
Systemic-Functional Grammar as a data Categorization Model 119**

LEONARDO JULIANO RECKSI

Using Wordsmith tools and tagged corpora as an aid to grammar learning 147

APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos este número da revista *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, evidenciando não apenas a configuração híbrida da área quanto às abordagens teórico-metodológicas, como também a abrangência nacional da revista que, neste ano, comemora seus 20 anos de existência, trazendo um texto de autores franceses e os demais, de autores de diferentes partes do Brasil. Aham-se, desta feita, representados os Estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte.

Os temas giram em torno da identidade, da aquisição de uma língua, do ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira, incluindo aspectos metodológicos, e tomando como corpora o discurso de professores e futuros professores de língua, o discurso de uma paciente psiquiátrica, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), um diário de leitura em língua estrangeira, escrito por uma aluna americana, em estágio avançado de língua francesa ...

“Construção sobre gêneros híbridos, mídia e mudança social”, de Maria Carmen A. Gomes, da Universidade Federal de Viçosa, situado na perspectiva teórica da Análise de Gêneros e da Análise Crítica do Discurso, abre este número, abordando um texto publicitário da Rede Globo, sobre a novela “O Clone”, levada ao ar há algum tempo atrás. Após um apanhado teórico relevante, tece considerações sobre o gênero publicitário – “evento discursivo em que a linguagem é concebida como prática social, pois se constrói a partir de crenças e valores de uma determinada comunidade”. Conclui que, no caso do texto publicitário analisado, “não há dúvida de que a lógica do novo capitalismo reestrutura as ordens do discurso ali produzidas”, o que justifica o uso recorrente de índices numéricos que conferem ao texto publicitário um caráter informativo, “ignorando as informações e idéias que não contribuem para a eficiência da venda da novela como um produto de bem de consumo para a exportação”. Representa, pois, o texto analisado a mudança social e econômica dos nossos tempos, construindo uma nova ordem de discurso que sustenta o novo capitalismo global, ao mesmo tempo que é por ele sustentada.

O texto de Líliliana Cabral Bastos e Maria Tereza Lopes Dantas, ambas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, focaliza, de modo instigante, o tema muito atual da construção de identidade, no caso em questão de uma paciente psiquiátrica, portadora de transtorno bipolar de humor, a partir de narrativas em que ela relata “um longo caminho na reconstrução do seu mundo”. Em sua busca por saúde e independência, a paciente assume comportamentos masculinos e femininos estereotipados. Tal como outros artigos neste volume, conclui que é na tensão que se constitui a identidade, no caso em questão como pessoa saudável, “desconstruindo a

imagem [também estereotipada] de uma paciente [psiquiátrica], ou melhor, desconstruindo “o estigma de ‘louco’ através de uma performance de poder/saber que é prioritariamente associada à masculinidade”.

O artigo de Marisa Grigoletto, professora e pesquisadora da Universidade de São Paulo, também aborda a identidade, trazendo análises pertinentes do discurso de professores e futuros professores de inglês – todos brasileiros – sobre a língua que desejam “dominar”. A partir de uma perspectiva discursiva, o artigo tem por objetivo revelar as posições identitárias assumidas por professores, estudantes de Letras, com relação a essa língua estrangeira que, ao mesmo tempo, desejam e rejeitam. Parte da hipótese de que o discurso colonial, em todas as suas vertentes, atravessa esse discurso, ao lado do discurso do utilitarismo – filiado à ideologia da globalização, assumida pela autora, com base em King (1997), como “cristalização do mundo todo como um único lugar” ou como “consciência do globo enquanto tal”. Conclui ressaltando as “representações contraditórias” enunciadas no dizer dos entrevistados: ao lado das representações de língua inglesa como língua internacional de comunicação e, como tal, neutra, figuram outras que apontam para a defesa da língua e da cultura nacionais. A autora justifica fortemente tais contradições pelo atravessamento do discurso colonial que habita o brasileiro, defendendo a idéia de que é preciso explicitá-las para o aluno de língua inglesa, “não para tentar a tarefa impossível de eliminá-las”, mas para ajudar a reconhecê-las “como condição inescapável desse sujeito e, assim, fazê-las funcionar positivamente [...]”, na construção de sua identidade.

Regina Célia C. P. Lima, da Fundação de Ensino Otávio Bastos, por sua vez, apresenta em seu texto os resultados de uma pesquisa conduzida em um curso universitário voltado para a formação de professores de língua portuguesa. Utilizando o arcabouço teórico da Análise do Discurso de linha francesa, o estudo busca investigar como os conceitos que envolvem língua, linguagem, leitura e escrita, desenvolvidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de língua portuguesa, estão sendo articulados nesse curso de formação. Os dados, constituídos de um *corpus de arquivo* - enunciados dos PCNs – e de um *corpus experimental* - enunciados produzidos por 5 professores de disciplinas diversas de um curso de Letras de uma faculdade particular – mostram um distanciamento entre os postulados oficiais, baseados em uma visão sociointeracionista de linguagem, e as concepções que embasam a prática dos professores, que “ainda priorizam uma concepção de língua como representação e não como atividade produtiva de discursos. Tratam a língua como algo de que se apropriar e não como algo a ser usado e, em sendo usado, apreendido”. Na opinião da autora, esse distanciamento pode ser responsável por criar, nos futuros professores, uma confusão epistemológica que resulta numa prática ineficiente.

Partindo de uma concepção de linguagem bakhtiniana, Maria Bernadete F. de Oliveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, também faz uma crítica ao ensino de língua materna vigente e aos currículos dos cursos de Letras por se assentarem em concepções tradicionais de linguagem, “desconhecendo que os processos de ensinar e aprender línguas significam, sobretudo, engajar-se na construção social do significado”. Para a autora, embora os PCNs reconheçam “que as línguas têm uma natureza histórica, constituída na e pela interlocução verbal, nos diversos espaços sociais, nos documentos que tratam dos temas transversais o seu ensino ainda apresenta-

se restrito à natureza das variantes lingüísticas” e sua aprendizagem como domínio de estruturas e adequações de uso e, portanto, dessa forma, longe da linguagem como discurso. “... Para que o ensino de língua materna venha a funcionar como elemento relevante na superação da inoperância da instituição escolar”, é necessário dar ao professor uma outra base formativa “que (lhe) permita ver a linguagem como um modo de ação sobre o mundo e sobre os outros, constituída nas relações sociais, e, nesse processo, representando e significando o mundo”.

Blandine Rui e Marc Souchon da Université de Franche-Comté (Besançon, França) apresentam uma análise detalhada de um diário de leitura, escrito por uma aluna americana, de 18 anos, em estágio avançado de francês no “Centre de Linguistique Appliquée” de Besançon. A partir das hipóteses de que, de um lado, em situação de interação oral, os interactantes constroem, um do outro, uma imagem abstrata, à semelhança da escrita, e, por outro lado, em situação de escrita, ainda que na ausência do interlocutor (autor da obra), o leitor constrói sentido pressupondo a presença do outro, que controla, do exterior, impedindo que se evitem leituras delirantes, o artigo dá conta das etapas de construção da dinâmica de interação entre a leitora e a obra lida – no caso em questão, *Le sang des roses*, de Louis Porcher, autor francês contemporâneo. O diário deve ser escrito em francês e será tomado como parte da avaliação do semestre, o que o torna tenso e, na medida do possível, bem cuidado com relação à correção lingüística. Conclui o texto que o leitor lança mão de um simulacro de comunicação oral e recorre, com grande freqüência à intertextualidade para construir uma relação com o outro. A experiência mostra a pertinência do uso da literatura em aulas de língua, para envolver o aluno e fornecer uma situação de escrita muito próxima da realidade do aluno-adolescente, sobretudo quando se trata de um diário, gênero muito conhecido e bastante utilizado na cultura americana, como é o caso estudado.

Com o objetivo de investigar sobre a construção do conceito de coerência textual por professores em formação, o texto de Cosme Batista dos Santos, da Universidade Estadual da Bahia, “focaliza a construção dos conceitos lingüísticos em um contexto notadamente marcado pela tradição oral, como é o caso das pequenas cidades do semi-árido baiano”. Focaliza, ainda, as reformulações de um mesmo conceito por diferentes leitores com formação distinta. Embora de formas diferentes, “os conceitos de coerência textual, bem como os requisitos de continuidade e progressão tópicos, [...] são mobilizados e reformulados no discurso do professor formador, ao difundir tais conceitos para os alfabetizadores, e nos discursos das alfabetizadoras alunas, ao tecerem comentários sobre os textos dos alunos”. No último caso, a maioria dos termos empregados advêm da linguagem ordinária, o que não acontece na primeira situação, a não ser para facilitar a compreensão dos conceitos. A pesquisa sugere, então, que “a avaliação do impacto da formação no letramento do professor de língua materna dev[a] ter como foco não apenas as estratégias de retextualização e transposição dos conceitos lingüísticos”, como também o que se faz com esses conceitos e como se procede para torná-los relevantes na situação do ensino-aprendizagem na escola.

Diferentemente, em seu artigo, Fábio Madeira, doutorando na Unicamp, discute o ensino da forma na aquisição de língua estrangeira. Embora sempre presente no ensino de LE, essa questão assume uma nova perspectiva quando o foco passa a ser no uso da língua. Através de uma revisão teórica de estudos recentes, o autor mostra que mesmo

em um “processo de ensino de línguas que se alinhe aos princípios da abordagem comunicativa” pode haver um espaço para um tratamento da forma, “contanto que a atenção principal não seja desviada do significado”. Os itens escolhidos para o enfoque e a maneira como o tratamento é conduzido, assim como tempo e contexto de aprendizagem, língua materna dos aprendizes e língua estrangeira ensinada são fatores a serem considerados. Reformulações e saliência visual do insumo, dentre outros, são apresentados como técnicas para focar a forma.

Dando seqüência à pesquisa apresentada no número 40 desta revista, Pedro H. L. Praxedes Filho, professor da Universidade Estadual do Ceará e doutorando na Universidade Federal de Santa Catarina, propõe-se a investigar o nível de complexificação léxico-gramatical da interlíngua português-inglês, em aprendizes em estágio inicial de língua inglesa. Com base na gramática sistêmico-funcional (GSF), o artigo analisa as narrativas de quatro rapazes e seis moças, estudantes universitários. As narrativas, “segmentadas em orações hierarquizadas e sub-hierarquizadas, [...] categorizadas quanto às funções configuracionais realizadoras dos sistemas de transitividade e modo”, confirmam “a hipótese de que as narrativas orais e escritas apresentam um nível baixo de complexificação” quando se trata de narrativas orais analisadas separadamente e de narrativas orais e escritas tomadas conjuntamente, “tendo sido refutada para as narrativas escritas separadamente”. Estas, em relação às narrativas orais, apresentam “um nível de complexificação mais elevado”. Tais conclusões, entretanto, devem ser melhor estudadas numa pesquisa longitudinal que objetiva “identificar os traços léxico-gramaticais do *continuum* simplificação-complexificação característico do desenvolvimento da IL de aprendizes de L2 no ambiente de sala de aula”, assunto da tese de doutoramento do autor.

Finalmente, Leonardo Juliano Recski demonstra como o software lingüístico WordSmith, usado em corpora sintaticamente anotado ao invés de corpora comum, pode ser utilizado como uma ferramenta eficiente para o ensino da gramática, a partir de exemplos autênticos de uso da linguagem. Após descrever os aspectos técnicos do software, o artigo apresenta exemplos de exercícios que podem ser utilizados pelo professor. Dentre os aspectos pedagógicos mencionados na quarta parte do artigo o autor salienta a oportunidade que o software proporciona no desenvolvimento de um estilo de aprendizagem mais autônomo, levando os aprendizes a gerar hipóteses e resolver problemas.

Maria José R. F. Coracini
Matilde V. R. Scaramucci